



Paim vai dormir no plenário e viver somente com pão e água

Paim faz greve de fome

(10)
Especialista em questões salariais desde que assumiu o primeiro mandato há cinco anos, o deputado Paulo Paim (PT-RS) vai relembrar os tempos de operário, em Canoas (RS), onde foi líder sindical dos metalúrgicos. Ele começou ontem uma greve de fome e só vai se alimentar com pão e água, em protesto contra a não derrubada do veto presidencial ao salário mínimo. Como abrigo, ele escolheu o plenário da Câmara. Para dormir, sua poltrona de parlamentar. "O meu protesto é contra os vagabundos que não vêm trabalhar", queixou-se dos colegas faltosos.

A decisão veio a partir de um cálculo simples. Se tivesse que viver com Cr\$ 42 mil, o salário mínimo de milhões de trabalhadores, seu dinheiro não seria suficiente nem para pagar aluguel nem para fazer uma refeição diária. "Só o que dá pra comprar é um quilo de pão por dia", explica o deputado, que já participou de diversas negociações salariais com ministros da área econômica dos dois últimos governos.

Aplausos

Seu gesto ganhou o apoio imediato das galerias que assistiam as votações de ontem, no Congresso,

com aplausos e acusações ao Governo. Entre os colegas, ele também só ouviu aplausos. O médico e deputado Célio de Castro (PSB-MG) pediu, do microfone do plenário, que as portas do amplo salão onde se realizam as sessões, ficasssem abertas para que o interior fosse ventilado. Outro colega, sugeriu que fosse mantido um médico de plantão, para acudir o parlamentar, que hoje pesa 90 quilos.

A deputada Sandra Cavalcante (PFL-RJ) foi além e pediu a Paim que não ficasse dentro do plenário. "As bactérias aqui tem 30 anos", recomendou a colega, em tom maternal. "Não fica aqui", insistiu. Paim não se convenceu com os argumentos biológicos e decidiu que vai dormir lá dentro mesmo. "Tem muito mais bactérias lá onde vive a peãozada", contra-argumentou. Sua intenção, confessa, é esperar que toda a oposição compareça ao plenário, a única forma de derrubar o veto do Governo. No começo da noite de ontem, Paim já havia conseguido a solidariedade de seu colega José Cicote (PT-SP), que prometeu permanecer no plenário. Outros deputados ainda decidiram se participaria da greve de fome com o colega.